

INCRA

Em assembleia, servidores rejeitam proposta apresentada pela Condsef e CNASI-AN

Servidores do Incra/SP reunidos em assembleia conjunta, convocada pelo Sindsef-SP e pela Assincra/SP, na terça-feira (16/07), rejeitaram a nova proposta de reestruturação de carreiras apresentada pela Condsef e CNASI-NA. A proposta seria apresentada ao Ministério de Gestão e Inovação (MGI) em uma possível reabertura da mesa de negociação.

Expressando sua indignação, um servidor afirmou que a política de negociação do governo Lula desnuda uma hipocrisia, pois, apesar de dizer que valoriza a agricultura familiar, que produz alimento saudável para a população, o governo se nega a atender às reivindicações básicas da categoria. “Estamos com essa defasagem imensa aí e a proposta não atende ao que foi apresentado para a ministra Esther Dweck, na reunião com o ministro Paulo Teixeira”.

A reunião mencionada ocorreu dia 09/07, em Brasília, e contou com a participação do secretário de Relações do Trabalho, José Lopes Feijó e de toda diretoria do Incra. Na ocasião, Teixeira teria defendido as reivindicações da categoria.

Os servidores de São Paulo lembraram que também se reuniram com o ministro, no dia 28/06, na sede do Incra, quando empunharam uma faixa com os dizeres “Ministro, não basta torcer tem que entrar em campo!”.

Visando embasar o debate, foi feita uma leitura da tabela elaborada pela Condsef e CNASI-NA,



mas que já estavam circulando nos grupos de WhatsApp dos servidores. Uma das críticas apontadas pelos presentes, é que a tabela não foi construída com “a totalidade das Assincras/Asseras nos Estados”.

A fim de buscar melhorar a comunicação e dar maior transparência nas ações, os participantes aprovaram encaminhar à CNASI pedido de formação de um Comitê de Lutas Nacional, com delegados regionais representantes das Assincras/Asseras, para continuidade da luta de reestruturação de carreiras.

Outra deliberação é solicitar informações sobre os critérios na escolha dos participantes na elaboração dessa proposta.

Abaixo as justificativas apontadas para a rejeição da proposta:

- A tabela não foi construída com a totalidade das Assincras/Asseras nos Estados;
- Na última reunião com o ministro Paulo Teixeira apresentou-se o estudo das diferenças salariais

do Incra em relação ao Ibama e ao Mapa, carreiras que deveriam ser nosso patamar, e não a Funai, devendo-se manter a coerência do que foi solicitado ao ministro;

- A luta histórica do nível médio de garantir 70% do salário do nível superior não foi respeitada;

- A Gratificação de Qualificação não foi reapresentada, aceitando-se a justificativa do governo de que apenas carreiras de educação e pesquisa têm gratificação de qualificação, sendo que o Ibama possui GQ;

- Na formulação das tabelas não se observou a relação VB/gratificação, mantendo-se as distorções;

- A base não tem referência se após a conversa do ministro com o MGI a mesa está fechada (há entendimentos diversos sobre esse aspecto).

- Não há explicação da correlação dos 20 níveis criados com os atuais níveis ocupados pelos servidores.